

AEAGTN

APRESENTAÇÃO

5

OUTUBRO DE 2023



Índice

1. APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO	3
2. AUTOAVALIAÇÃO	3
2.1. Desenvolvimento	3
2.2. Consistência e impacto	4
3. LIDERANÇA E GESTÃO	4
3.1. Visão e estratégia	4
3.2. Liderança	5
3.3. Gestão	5
4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	6
4.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alun@s	6
4.2. Oferta educativa e gestão curricular	7
4.3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação	9
4.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas	10
5. RESULTADOS	11
5.1. Resultados académicos	11
5.2. Resultados sociais	12
5.3. Reconhecimento da comunidade	13

1. APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas [AE] Artur Gonçalves, instituído em junho de 2013, resultou da agregação dos AE Artur Gonçalves e AE General Humberto Delgado. Integra cinco estabelecimentos, do pré-escolar ao ensino secundário: EB/S Artur Gonçalves, EB 2/3 António Chora Barroso, CE de Riachos, CE da Meia Via e CE de Santa Maria. Os estabelecimentos distam poucos quilómetros da escola sede, o que facilita a criação de um espírito de agrupamento e permite desenvolver um trabalho integrado, reduzindo possíveis assimetrias decorrentes do contexto sociocultural.

A dimensão da população discente revela estabilidade. No anterior ano letivo aumentou o número de alun@s estrangeiros que se situa próximo dos 10%, com origem, maioritariamente, no Brasil e Angola. A população docente pertence ao quadro deste AE onde exerce funções há mais de 20 anos e tem, na sua maioria, uma idade superior a 55 anos. No que concerne ao pessoal não docente 66% tem mais de 50 anos.

2. AUTOAVALIAÇÃO

2.1. Desenvolvimento

O AE implementa mecanismos de regulação e de melhoria do desempenho adaptados à sua realidade e em conformidade com a Lei n.º 31/2002 e com as orientações normativas decorrentes do artigo 15.º da Lei n.º 66-B/2007, tendo procedido de forma sistemática à sua autoavaliação desde 2002. O processo de autoavaliação segue o modelo CAF Educação, que permite desenvolver práticas de autoavaliação sistemáticas, abrangentes e participadas.

O Relatório de Autoavaliação [RA] anual é aprovado pelo C. Pedagógico e pelo C. Geral. É disponibilizado à comunidade educativa através de reuniões das estruturas, no trabalho colaborativo dos docentes e no site do AE. Os seus resultados são analisados, particularmente, as ações de melhoria que integram o RA. O objetivo é compreender os constrangimentos e propor linhas de ação que contribuam para a melhoria da qualidade educativa e dos níveis de eficácia e eficiência. As conclusões do RA auxiliaram o ajustamento das estratégias educativas às necessidades dos alun@s, explanadas nos Documentos Estruturantes [DE]: Projeto Educativo do Agrupamento [PEA], Plano de Inovação [PI], Plano Anual de Atividades [PAA], Plano Nacional das Artes [PNA], Projeto de Intervenção nos Domínios do Ensino e da Avaliação [PIDEA], Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola [PADDE], Plano Estratégico para a Educação Inclusiva [PEEI] e Projeto Cultural de Agrupamento [PCA].

2.2. Consistência e impacto

A implementação da autoavaliação tem evoluído de acordo com novas metodologias e para acompanhar as mudanças na comunidade escolar. Foram diversificadas as fontes de informação, nomeadamente, a adaptação dos questionários de satisfação e a monitorização dos DE. O processo de autoavaliação utiliza informação documental obtida em reuniões de coordenação, assembleias com alun@s e reuniões com as associações de pais e EE.

As Ações de Melhoria articulam-se de forma a permitir uma definição e execução de estratégias mobilizadoras com repercussões na organização escolar, na prestação do serviço educativo e nos resultados.

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1. Visão e estratégia

A visão para o AE é a de que continue a ser uma referência a nível educativo e formativo, aberto à comunidade, à inovação e assente em valores humanistas de colaboração e de solidariedade, prestando uma educação de qualidade para tod@s, numa cultura de escola que crie oportunidades para cada um na sua singularidade, fomentando a implementação de respostas diversificadas, numa articulação administrativa e pedagógica entre as escolas condicente com o lema «Crescer em conjunto» numa cultura de escola que crie oportunidades valorizando a diversidade e promovendo a equidade.

Pretendemos continuar a assumir um papel central no desenvolvimento das crianças e jovens, educando para a dignificação da pessoa humana e a sustentabilidade do planeta, tendo por referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória [PASEO] e os valores da Inclusão; Liberdade; Responsabilidade; Integridade; Tolerância; Cidadania; Solidariedade; Participação; Curiosidade; Inovação e Excelência.

Os principais DE foram construídos, no anterior ano letivo, com a participação da comunidade educativa em reuniões das estruturas intermédias, assembleias de alun@s, associações de pais e encarregados de educação [EE], pessoal não docente, entre outras, de forma que respondessem às necessidades atuais.

Atualmente o AE apresenta uma imagem positiva que resulta da interligação com a comunidade mediante adequados graus de participação dos professores, dos alun@s, dos pais e EE, da autarquia e de outras entidades parceiras.

3.2. Liderança

A liderança é proativa e mobilizadora desenvolvendo condições para uma efetiva participação da comunidade escolar ao nível das decisões e da implementação de mecanismos para a superação dos constrangimentos. A designação de docentes para a coordenação das estruturas intermédias obedece a critérios que têm em conta o perfil, a experiência e as competências consideradas essenciais ao desempenho do cargo. Estas lideranças intermédias mobilizam a comunidade educativa na dinamização e participação em atividades e no desenvolvimento de projetos e parcerias que promovem a qualidade das aprendizagens.

3.3. Gestão

A constituição das turmas é concebida com a colaboração dos titulares de turma/diretores de turma dos anos anteriores, respeitando os critérios legais e obedecendo a critérios pedagógicos que constam dos DE, tendo em conta as características físicas da escola e as situações pontuais referenciadas em ata pelos diversos conselhos de docentes/conselhos de turma.

A elaboração dos horários obedece aos critérios legais e pedagógicos que priorizam os ritmos de aprendizagem dos alun@s. Os apoios proporcionados são atribuídos e ajustados de forma dinâmica, gerindo as necessidades e os recursos disponíveis.

A distribuição do serviço docente obedece aos critérios legais e pedagógicos, tendo como princípio orientador a proposta apresentada pelos docentes no respetivo Departamento, constituindo equipas pedagógicas que asseguram o acompanhamento das turmas ao longo do ciclo de ensino.

A prevenção da indisciplina é uma das prioridades do PEA. Destaca-se o «Plano Estratégico de Prevenção e Combate à Indisciplina» que define estratégias para solucionar os problemas de indisciplina e o Gabinete de Gestão de Conflitos, que inclui docentes, psicólogos e outros técnicos e que tem como desiderato efetivar uma estrutura de mediação de conflitos, priorizando uma atuação preventiva.

Os alun@s estão envolvidos na vida da escola através da dinamização de clubes e projetos, promoção de atividades organizadas pelos próprios discentes, realização de assembleias de turma e assembleias de Delegados/Subdelegados.

O plano de formação é conceptualizado de acordo com pontos fracos identificados no RA e incide essencialmente na prestação do serviço educativo de qualidade. Destacam-se algumas formações para os docentes no anterior ano letivo: «Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino Básico»; «As lideranças na promoção de ambientes educativos inclusivos»; «Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula»; «Capacitação Digital de Docentes». A Direção promoveu ações de

curta duração, no âmbito da Avaliação Pedagógica e da análise dos Relatórios de Provas de Avaliação Externa.

Relativamente à comunicação interna e externa foram adotadas novas ferramentas tecnológicas. A utilização das plataformas do AE permitiu melhorar a eficácia dos circuitos de comunicação. Neste contexto destacam-se: o site que divulga atividades e organização dos DE; o Inovar Consulta, email oficial, Classroom, Moodle e as redes sociais; as Assembleias de Turma; as reuniões dos DT com os pais e EE; as reuniões da direção com os delegados e com as associações de pais e EE; a disponibilização de documentos partilhados entre os elementos das equipas educativas, que permitem a consulta, atualização e monitorização da informação de forma síncrona (Plano de Trabalho da Turma, Grelhas de gestão de Clubes, Projetos e Apoios).

4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

4.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alun@s

É atribuída primazia ao desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos jovens. A articulação com a comunidade tem sido fundamental para atingir os objetivos de promoção da autonomia e responsabilidade individual, com o desenvolvimento de projetos como: «Líderes digitais»; «Desafios Seguranet»; «Ecoescolas»; «Brigadas Solidárias»; «Nós Propomos! Pequenos Grandes Cidadãos»; «MyPolis»; «Parlamento dos Jovens»; «Orçamento Participativo»; «Cimeira das Democracias», «Make A Wish», entre muitos outros.

No âmbito da educação inclusiva destaca-se a Equipa de Apoio à Aprendizagem e Inclusão - EMAEI; que mobiliza respostas educativas e inclusivas para uma educação integral, em respeito pela diversidade, em colaboração e estreita articulação com as estruturas previstas no PEEI: Equipas educativas; Conselhos de turma; Centro de Apoio à Aprendizagem; Educação Especial; Escola de Referência para a Educação Bilingue.

Neste contexto e no desenvolvimento das práticas inclusivas salientam-se a estreita articulação com os pais e EE e as parcerias estabelecidas: o «Projeto de Educação para a Saúde», com a participação de várias entidades externas (Abraço, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Liga Portuguesa Contra o Cancro, Liga Portuguesa Contra a Sida, Centro de Saúde, Hospital Rainha Santa Isabel, PSP, GNR, Cruz Vermelha Portuguesa, Casa família Ronald MacDonald) e «Projeto Quokka», de mediação e intervenção para o bem-estar e sucesso escolar no pré-escolar e no 1.º ciclo, desenvolvido em parceria com a Autarquia. Em parceria com uma associação de acolhimento (ASZAS e supervisionada pela Unicef), recebeu e integrou quatro alun@s refugiados oriundos do Afeganistão. O Serviço de Psicologia e Orientação [SPO] promove aconselhamento/orientação vocacional e intervém no despiste, avaliação e acompanhamento de alun@s com necessidades específicas. No impacto da pandemia, o SPO atuou no 1.º ciclo com o programa estruturado de

competências socioemocionais (DROPI); no 3.º ciclo nas sessões do Programa de Orientação de Carreira (POC) e, no ensino secundário com o enfoque sobre questões de saúde mental. As técnicas do serviço de psicologia (SPO, PDPSC, Município e Associação de Pais) contemplam disponibilidade de atendimento à comunidade educativa, que inclui o acolhimento, avaliação técnica da necessidade e tipo de intervenção posterior. Na mesma órbita funciona o Gabinete de Apoio ao Aluno, dinamizado por uma psicóloga em articulação com a Associação de Pais da escola sede nos anteriores anos letivos, reforçando a oferta na área da saúde e bem-estar, supervisionado pelo PES.

4.2. Oferta educativa e gestão curricular

A oferta responde às expectativas da comunidade: ensino regular (JI, 1.º Ciclo, 2.º ciclo, 3.º Ciclo e no ensino secundário os cursos de Ciências e Tecnologias, Socioeconómicas, Línguas e Humanidades); cursos Profissionais de Técnico de Desporto e Técnico de Multimédia; curso PIEF. Este ano letivo acrescentou a oferta do curso integrado de teatro no 5.º ano. Faculta disciplinas de Educação Artística, Música (7.º ano), Artes Plásticas (8.º ano) e Teatro (9.º ano). É uma Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alun@s Surdos (EREBAS).

O AE oferece outras experiências significativas para o desenvolvimento das aprendizagens dos alun@s.

Na área científico-pedagógica disponibiliza apoios educativos, ao longo do ano letivo, em diferentes disciplinas, nomeadamente, em disciplinas com avaliação externa no período que antecede a sua realização. A Biblioteca Escolar apresenta um conjunto de atividades/projetos em articulação com os departamentos curriculares. No ensino experimental das ciências promovem-se atividades para todos os níveis de ensino: para o 1.º ciclo, em parceria com a autarquia, «Ciências sobre Rodas» e «Nas Asas da Ciência». Em paralelo, funcionam em todos os ciclos os «Clubes Ciência Viva na Escola».

Na área do desporto a escola oferece no 1.º ciclo, em parceria com a autarquia, o projeto «Aprender a andar (melhor) de bicicleta», nos restantes ciclos a dinâmica do Desporto Escolar mobiliza a maioria dos alun@s e no quadro competitivo envolve 20 grupos de equipa.

Na área artística implementa o Plano Nacional das Artes visando proporcionar aos alun@s experiências artísticas diversas, potenciadoras das suas capacidades. As artes surgem como um instrumento fundamental para desenvolver a literacia cultural dos alun@s. Com a criação de um plano cultural para o AE procura-se desenhar estratégias de ensino e de aprendizagem que promovam um currículo integrador, sem muros entre a escola e a comunidade envolvente. Para além do trabalho com os diferentes parceiros culturais desenvolve projetos relevantes como o da oficina de Teatro com a participação no Projeto PANOS que venceu em 2023. Neste âmbito

destaca-se ainda o trabalho desenvolvido pelos artistas residentes (Teatro e Dança) e o projeto do 1.º ciclo 11 dias 11 artes que dinamiza a comunidade educativa.

Na área da Saúde são implementadas atividades, em articulação com os técnicos de saúde do concelho, que envolvem todos os alun@s.

Na área ambiental são desenvolvidas atividades que justificaram a atribuição de Bandeira Verde. O programa Eco-Escolas promove uma abordagem integrada e holística num ambiente escolar seguro, saudável, ecológico e inclusivo, garantindo a participação das crianças e jovens na tomada de decisões, envolvendo-os na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis.

Os alun@s beneficiam com a oferta das atividades do Centro de Ocupação Juvenil e com a participação em projetos como o «Parlamento do Jovens», a «Internet Segura», a «Cimeira das Democracias», entre outras.

A implementação do PI permitiu a reestruturação da matriz curricular, redistribuindo a carga horária e criando novas disciplinas, mobilizou novas metodologias de ensino e aprendizagem, potenciou dinâmicas colaborativas contribuindo para a assunção de uma intencionalidade educativa mais consciente, mais integrada e mais significativa.

Relativamente ao impacto da criação de novas disciplinas:

- no 1.º ciclo, a «Teia de Saberes», aglutinou as disciplinas de Oferta Complementar, Apoio ao Estudo, Educação Artística e Educação Física, explorou novas sinergias com a comunidade local, envolvendo os alun@s nas dinâmicas locais e a participação nas iniciativas de índole cultural e recreativa, estimulou a participação dos pais e trouxe para a escola o património natural, histórico, artístico e cultural do concelho. A funcionar pelo quarto ano consecutivo, a Teia de Saberes permitiu desenhar estratégias de ensino e de aprendizagem promotoras de um currículo integrador, promovendo o desenvolvimento da cidadania territorial. Os alun@s conhecem melhor a sua terra e as suas gentes, a história local e estão mais próximos da comunidade, o que contribuiu para o desenvolvimento de competências de natureza multidisciplinar e transdisciplinar, que dão significado às aprendizagens essenciais nas várias disciplinas de forma articulada tornando-se uma disciplina com identidade própria e impactante na comunidade escolar.

- no 2.º ciclo, a nova disciplina «TecniArte» agrega as disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Complemento de Educação Artística. Fomenta o trabalho colaborativo e permite articular e flexibilizar o currículo facilitando a aquisição das competências. O impacto nas aprendizagens dos alun@s é positivo permitindo maior flexibilidade e adequação ao perfil de necessidades das turmas, o que aliado às metodologias e práticas pedagógicas implementadas, contribui para uma melhor articulação dos saberes, nomeadamente, na implementação das DAC nos projetos das turmas.

- a disciplina «Cidadani@digital», agrupa as disciplinas Cidadania e Desenvolvimento e TIC, capacitando os alun@s de competências para o uso das ferramentas digitais. Esta abordagem integrada tem impacto significativo nas restantes disciplinas do currículo do ensino básico.

Capacita os alun@s para lidar com os desafios digitais hodiernos e enriquece a aprendizagem em diversas áreas disciplinares. Incentiva projetos interdisciplinares, onde os alun@s podem aplicar conceitos aprendidos em várias disciplinas para resolver problemas do mundo real. Promove o desenvolvimento de competências transversais, como pensamento crítico, criatividade, colaboração e comunicação. Em suma, promove uma abordagem holística e interdisciplinar da aprendizagem, preparando os alun@s para os desafios do século XXI, sendo fundamental no desenvolvimento das DAC.

A Equipa Interciclos integra os coordenadores de ano e tem por objetivo garantir uma articulação curricular mais contextualizada e a definição de metodologias integradoras do planeamento do ensino-aprendizagem e da avaliação.

Para sustentar as medidas propostas no PI foram rentabilizadas as conclusões que resultaram da aplicação de instrumentos de diagnóstico, monitorização e projetos de intervenção-ação delineados para o AE, nos domínios da avaliação pedagógica [Projeto MAIA], da transição digital [PADDE], da Educação Inclusiva [PEEI] e Educação Artística [PCA].

As Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e a Componente de Apoio à Família (CAF), destinam-se a assegurar o acompanhamento das crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo, em horário mais alargado e durante a interrupção letiva, oferecendo uma resposta social, no domínio do apoio à família. Permitem concretizar o conceito de escola a tempo inteiro, garantindo a todos os alun@s a oferta de experiências e aprendizagens significativas, diversificadas, integradas, socializadoras e enriquecedoras do currículo. O planeamento das atividades para o 1.º ciclo, é definido de acordo com as orientações programáticas definidas pelo Ministério de Educação e Ciência.

A concretização das componentes de apoio à família, obriga a um planeamento, organização e gestão dos serviços prestados, cabendo ao município a responsabilidade de colocação dos recursos humanos necessários. A supervisão das atividades de AAAF, bem como das AEC, é da responsabilidade das educadoras e docentes titulares de turma.

4.3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação

No âmbito do Plano 2021/23 Escola+ o AE implementou diversas ações específicas, das quais se destacam: «Escola a Ler»; «Diário de escritas»; «Inclusão e Bem-Estar»; «Gestão do ciclo»; «Começar um ciclo»; «Constituição de equipas educativas»; «Avançar recuperando»; «Aprender integrando»; «Referenciais curriculares». Na área da avaliação salientam-se: «Promover o sucesso escolar - 1.º ciclo e ciclos iniciais»; «Recuperar com Matemática»; «Recuperar experimentando»; «Recuperar com Arte e Humanidades»; «Recuperar incluindo»; «A Voz dos Alun@s»; «OPE – Incluir»; «Família Mais Perto»; «Capacitar para avaliar»; «Apoio tutorial específico»; «Planos de desenvolvimento pessoal social e comunitário»; «Português em imersão»; «Mochila Cultural»; «Desporto Escolar» e «Conhecer e Avaliar».

No que respeita ao desenvolvimento de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação, é de relevar o projeto de intervenção nos domínios do ensino e da avaliação no âmbito do «projeto MAIA», que visa promover a avaliação pedagógica como um processo ao serviço da melhoria da qualidade das aprendizagens, em conformidade com PASEO, promotora da inclusão dos alun@s. Este projeto permitiu criar/estruturar materiais de apoio à avaliação pedagógica, reforçar as dinâmicas de trabalho colaborativo entre os docentes, alterar as dinâmicas de ensino, aprendizagem e avaliação em sala de aula e implicar os alun@s nos processos de avaliação pedagógica. A avaliação para e das aprendizagens, está estruturada em quatro domínios que se relacionam com a construção do conhecimento e a sua mobilização, a informação e comunicação, a capacidade de pensar estrategicamente para resolver problemas de forma eficaz e o saber ser relacionado com o desenvolvimento de competências pessoais e interrelacionais. Estes domínios constituem-se como referência no planeamento das atividades de ensino, aprendizagem e avaliação, tanto no básico como no secundário e permite dar aos alun@s o *feed up*, *feedback* e *feedforward* de melhor qualidade. A informação recolhida, com finalidade essencialmente formativa, fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica e permite que os alun@s desenvolvam processos de autorregulação da aprendizagem.

No atual ano letivo, o programa de mentoria está em fase de implementação. Procura que o mentor guie e aconselhe um mentorando, num ambiente de interajuda e através da realização de encontros regulares.

O PEEI apresenta, de forma detalhada, todos os instrumentos de monitorização e medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. Neste documento estão definidos os recursos disponíveis e o processo de identificação das necessidades específicas de cada alun@ que permitem promover a equidade e a inclusão de todas as crianças e alun@s. As reuniões da EMAEI envolvem a comunidade educativa, nomeadamente os pais e EE, na decisão das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar.

As estruturas intermédias analisam os relatórios produzidos pelo IAVE a partir dos dados recolhidos na avaliação externa e mobilizam essas informações, em trabalho colaborativo, para reorientar a sua ação pedagógica e melhorar a qualidade das aprendizagens dos discentes.

4.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas

Existem mecanismos de autoavaliação que são utilizados pelos alun@s através da plataforma Classroom. Foram criadas grelhas de avaliação por domínios para a utilização dos professores, alun@s e pais e EE que possibilitam aos docentes autorregular e melhorar a prática letiva e aos discentes a autorregulação das suas aprendizagens. Estas grelhas permitem organizar de forma simples, eficaz e transparente toda a informação relativa à avaliação dos alun@s.

Na sequência dos conselhos de turma de avaliação os coordenadores dos Diretores de Turma elaboram um relatório detalhado que é enviado para o Conselho Pedagógico. Nesse documento, entre outros tópicos, é examinada a qualidade do sucesso obtido pelos discentes. Nos tempos de trabalho colaborativo os docentes acedem a esta informação para identificarem as fragilidades nas aprendizagens dos alun@s e definirem as estratégias eficazes para que estes realizem aprendizagens significativas. Constituem momentos de partilha e de supervisão das práticas científico-pedagógicas.

A mediação entre o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e do PASEO é efetuada pelas equipas pedagógicas utilizando nas suas práticas educativas uma diversidade de recursos à sua disposição proporcionados pelas plataformas de aprendizagem, a Biblioteca Escolar, o Centro de Aprendizagem, entre outros. Destaca-se a plataforma Classroom que permite a comunicação direta com os alun@s para a partilha de materiais pedagógicos e a realização de trabalhos.

Está instituído um mecanismo, previsto no PI, para incentivar os docentes a divulgar e partilhar projetos/atividades inovadoras. Existe uma grelha para o registo dessas práticas que em sede de Departamento e, posteriormente, em Conselho Pedagógico, são validadas de acordo com o impacto positivo na comunidade educativa. Com esta informação pretende-se construir um repositório de boas práticas. O processo de autoavaliação acompanha de forma crítica a evolução da qualidade das práticas educativas e letivas através da utilização de diversos instrumentos de análise. São propostas ações de melhoria nesta área.

5. RESULTADOS

5.1. Resultados académicos

No atinente à avaliação interna, a taxa global de sucesso dos alun@s do AE, apresenta uma pequena descida nos últimos três anos, esta descida é mais notória nos alun@s que frequentam o 3º ciclo. No ensino secundário a ligeira descida verificada no ano letivo 2022/23 está relacionado com o nível de insucesso no 10.º ano do Curso de Línguas e Humanidades. No entanto, a taxa de conclusão do 12.º ano e dos cursos profissionais tem registado uma subida consolidada, acompanhando a tendência que se verifica a nível nacional.

Os resultados obtidos pelos alun@s nos exames do ensino secundário estão, de um modo geral, alinhados com os resultados a nível nacional. No entanto, nos anos letivos 2020/21 e 2021/22 verificou-se uma tendência diversa, os alun@s do ensino secundário obtiveram um resultado inferior à média nacional em algumas disciplinas. No ano letivo 2022/23 os resultados dos alun@s do AE obtiveram resultados acima da média nacional na generalidade das disciplinas.

Nas Provas Finais do 9.º ano também se verifica um alinhamento entre os resultados obtidos pelos alun@s e a média nacional, com a exceção de uma escola do AE na disciplina de Matemática.

Os resultados das provas de aferição apresentam um desempenho semelhante à NUT III e ao nível nacional na generalidade das disciplinas. Foi nos domínios cognitivos «Aplicar/Interpretar» e «Raciocinar/Criar» que os alun@s revelaram mais dificuldades. Os docentes divulgaram e analisaram os RIPAS com os alun@s e aplicaram medidas pedagógicas ajustadas a essas dificuldades.

Os docentes compararam os diferentes relatórios do IAVE relativos às provas de aferição, provas finais do 9.º ano e exames do ensino secundário, com os itens de cada prova e concluíram que os alun@s revelaram dificuldades na «interpretação/aplicação», na «resolução de problemas» e «pensamento crítico e criativo». Estas fragilidades são compatíveis com as dificuldades que os alun@s demonstraram na avaliação interna no domínio «pensar estrategicamente».

A escola, consciente desta fragilidade, tentou ultrapassar o constrangimento, realizando em fevereiro de 2023 ações de formação de curta duração, sobre a temática da avaliação externa. A primeira intitulada «Formação em Avaliação: Contributos da Avaliação Externa» dinamizada pela Diretora de Serviços do IAVE responsável pela elaboração dos exames nacionais e a segunda intitulada «Avaliação Pedagógica para uma Melhoria das Práticas de Avaliação das Aprendizagens» dinamizada pela formadora do Projeto MAIA.

No ano letivo 2022/23 foi solicitado aos Departamentos Curriculares e ao Conselho Pedagógico que realizassem uma reflexão sobre as práticas pedagógicas/avaliação. Em resultado deste trabalho foi elaborado o documento «Plano estratégico de melhoria dos resultados da avaliação externa» que continha as medidas já em vigor e a implementar no futuro. Este plano faz parte do Projeto Curricular de Agrupamento que se encontra em vigor. As formações e as reflexões realizadas revelaram-se fundamentais na alteração das práticas pedagógicas que resultaram numa melhoria significativa nos resultados das provas da avaliação externa, principalmente do ensino secundário.

5.2. Resultados sociais

A comunidade educativa é incentivada a participar na vida do AE, o que se concretiza na organização conjunta de atividades e na elaboração dos documentos estruturais.

O PI determina a realização de duas Assembleias de Turma por semestre para os alun@s refletirem e apresentarem propostas e soluções para os problemas que identificam. Estas propostas são discutidas em reuniões de delegados de turma com os elementos da direção. A escola apoia a constituição da associação de estudantes, que engloba alun@s das escolas Artur Gonçalves e António Chora Barroso. Esta Associação realiza, ao longo do ano letivo, um conjunto de atividades apoiadas pela direção. Os alun@s são envolvidos num conjunto vasto de atividades e projetos registados no Plano Anual de Atividades, das quais se destacam as semanas culturais, a cerimónia

do quadro de honra, os saraus culturais, os espetáculos de teatro, o orçamento participativo, entre outros.

Os pais e EE, também são envolvidos na vida do AE. As cinco Associações de Pais reúnem com frequência com a Direção do AE, para resolver problemas de cada escola e proporem atividades a realizar em cada uma das escolas. Os pais e EE, sempre que necessário, reúnem com os Diretores de Turma, com os coordenadores de estabelecimento e com a Direção para resolverem problemas da turma e de cada escola.

As escolas do AE estão inseridas na comunidade, existindo uma vasta rede de parceiros (empresas e outras instituições públicas e privadas) que se envolve na vida o AE, participando em atividades nas escolas ou na sede das próprias instituições. No âmbito dos cursos profissionais e PIEF realizam-se estágios em contexto de trabalho.

5.3. Reconhecimento da comunidade

O AE utiliza instrumentos para medir a satisfação da comunidade educativa relativamente ao serviço educativo prestado através da disseminação de questionários que são analisados nos RA. A comunidade educativa está envolvida em várias iniciativas de carácter social, participando em peditórios da Liga Portuguesa contra o Cancro, nas iniciativas da Cruz Vermelha e na entrega de cabazes de Natal para as famílias mais carenciadas.

Foi reconhecido pela comunidade com várias distinções: «Qualidade EQAVET», «Escola Sem Bullying», «Escola Saudável - nível Avançado», «SeguraNet», «Bandeira Verde»; «Escolas a ler mais e melhor»; «Escola SaudávelMente - Boas práticas em Saúde Psicológica, Bem-Estar, Sucesso Educativo e Inclusão»; «Escola Amiga da Criança». Também foram atribuídos numerosos prémios pela sua participação em atividades e concursos promovidos por instituições exteriores à escola.